



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Cisnormatividade e os fazeres do corpo: uma análise discursiva de narrativas de mulheres cis que não engravidam
Autor	ELIZA SANT'ANA HAUSCHILD
Orientador	PAULA SANDRINE MACHADO

Aluna: Eliza Sant'Ana Hauschild (UFRGS)

Orientadora: Paula Sandrine Machado (UFRGS)

Cisnormatividade e os fazeres de um corpo: uma análise discursiva de narrativas de mulheres cis que não engravidam.

Este trabalho é um recorte da pesquisa "Produção de subjetividade, tecnologias de governo e as relações com a cisheteronorma: trajetórias de vida no que tange à orientação sexual e à identidade de gênero", desenvolvida pelo NUPSEX. Considerando que somos subjetivados por um Regime de Verdades produzido por inúmeras Instituições Sociais (FOUCAULT, 1979), buscamos entender como os sujeitos se constituem a partir dos efeitos de verdade dos discursos aos quais foram expostos nas suas vidas. Sobretudo daqueles que impõe uma lógica binária oposicional e complementar de gênero, baseada em condições a serem cumpridas para afirmar sua legitimidade. A partir da análise de narrativas do blog "Cadê meu Neném?", autodenominado como "um site para mulheres que desejam engravidar", que reúne depoimentos acerca deste tema, o presente estudo busca compreender de que forma a cisnorma se materializa no discurso dessas mulheres. Cisnormatividade, aqui, sendo entendida como "uma série de forças socioculturais e institucionais que discursivamente produzem a cisgeneridade (linearidade sexo/gênero) como 'natural' (viviane v., 2015). A análise prévia dos materiais indica que falas como "*Uma mulher só é verdadeiramente mulher quando tem um filho*", "*A culpa, a vergonha e a tristeza de nunca ter sido abençoada com tal graça leva inúmeras mulheres a clínicas de psicologia, psiquiatras e até à morte por depressão.*" e "*Meu endométrio foi diagnosticado como "disfuncional"*", são efeitos de discursos patologizantes, que relacionam a não-concepção à deficiência, "falta" e "pena", especialmente nas falas médicas ou de caráter cristão. Assim, quem não atende às definições cisnormativas sobre os fazeres de um corpo, passa a ser visto pela ótica da "falta", logo, tornando-se objeto passível de ser "consertado". Essas análises parciais buscam contribuir na despatologização do olhar sobre corpos de mulheres que não engravidam (sejam elas cis ou trans) e na desnaturalização da ideia de que todo corpo feminino deve engravidar.

Palavras chave: cisnormatividade, narrativas, discursos, corpo.